ASTEL ESP INFORMA
www.astelsp.org.br
São Paulo | Set - Out - Nov | 2014 Ano 1 | Nº 2

IV ENCONTRO DA ASTEL-ESP

Palestrantes e associados se reúnem em São Paulo para debater o diagnóstico do PAMA/PCE e propostas para salvá-lo

A Associação dos Participantes dos Assistidos em Telecom no Estado de São Paulo - a ASTEL-ESP - realizou seu quarto encontro anual no dia 01 de outubro, reunindo dezenas de associados da entidade. O evento foi palco de um debate sobre o diagnóstico atual do PAMA/PCE e sobre as propostas e medidas necessárias para solução dos problemas que ameaçam o direito dos assistidos ao plano de saúde. De acordo com o presidente da Diretoria Executiva da ASTEL-ESP, Italo José Portinari Greggio, a situação é grave: "O PAMA/PCE está na UIT", frisa. Em nome da associação paulista, Italo voltou a defender a utilização do superávit registrado pelo plano de benefícios previdenciais, o PBS-A, atualmente na casa de R$ 2,2 bilhões, para o salvamento do fundo de solvência do plano de saúde, que vem perdendo valor real ano após ano, sob risco de acabar completamente num prazo de três a quatro anos - prazo que provavelmente não seria suficiente para os assistidos terem seus direitos garantidos pela via de uma ação na esfera judicial. A palestrante convidada do encontro, a Diretora de Seguridade da SISTEL Adriana Meirelles Guimarães Salomão, confirma as previsões da ASTEL-ESP: "Nós tínhamos um fundo financeiro que dava sustentação ao plano, que ficou em torno de R$ 590 milhões até 2012, mas caiu para algo em torno de R$ 390 milhões. Então, com a rentabilidade que ele apresenta hoje e com o aumento significativo do uso do plano pelos assistidos com o passar dos anos, não se paga mais a fatura. Nós precisamos encontrar uma solução para isso". Saiba mais na segunda edição do Jornal da ASTEL-ESP.

Nesta edição, confira como foi o encontro da ASTEL-ESP:

- **Adriana Meirelles Guimarães Salomão, Diretora de Seguridade da SISTEL, realiza um informe sobre a atual situação do PAMA/PCE e do superávit do PBS-A.**
- **Italo José Portinari Greggio, Presidente da Diretoria Executiva da ASTEL-ESP, apresenta a proposta da entidade, que prevê o uso do superávit para salvar o plano.**

ASSISTA EM VÍDEO: Confira a íntegra das palestas e debates do IV encontro da ASTEL-ESP no site da associação na internet e participe da formulação de propostas: www.astelsp.org.br

ALERTA: Sem solução para crise, fundo que sustenta o plano de saúde não passa de 4 anos

Convidada para fazer um diagnóstico da crise que ameaça o plano de saúde dos assistidos, a Diretora de Seguridade da Sistel, Adriana Meirelles Guimarães Salomão, destaca a necessidade de recursos para o fundo de solvência do PAMA/PCE

O panorama apresentando pela Diretora de Seguridade da Sistel, Adriana Meirelles Guimarães Salomão, no IV Encontro da ASTEL-ESP, aumentou a preocupação dos assistidos em relação à crise que atinge o PAMA/PCE e que já está há algum tempo no centro das preocupações da associação paulista. De acordo com a diretora, o problema enfrentado hoje é fruto de um descolamento entre o reajuste da suplementação, que segue um índice de inflação geral como o INPC, e os custos do plano de saúde, que segue índices técnicos, cujo aumento foi superior a inflação ao consumidor em todo País.

"Até 2011, os usuários do plano observavam que o PAMA/PCE tinha um reajuste muito parecido com o da suplementação, em torno de 5%, 6%. Mas, em 2012, começamos a ter um descolamento, a suplementação seguiu subindo nessa faixa, mas a contribuição do plano subiu 12,87%, quando na verdade, se repassado todo o aumento, deveria ter sido 25%. Em 2013, a contribuição para o plano subiu 32%, quando deveria ser 108%", explica.

O resultado desse descolamento, explica a Diretora, lesa o aponsentado: "as rendas estão sendo consumidas pelo plano de saúde. Antes o plano consumia de 10% a 20% da renda do assistido e hoje tem gente que não consegue pagar o plano nem com a suplementação toda. Ou seja, vocês entraram esperando uma coisa e estão vi-

vendo outra", admite.

Além do peso maior na renda mensal, os aumentos dos custos com o plano vêm consumindo também o fundo de solvência, criado com o dinheiro poupado pelos trabalhadores para gerar rentabilidade e ajudar a custear o PAMA/PCE, ano após ano.

O problema estoura justamente quando os trabalhadores mais precisam: no momento em que os 40 mil assistidos estão com uma idade média de 68 anos e querem usufruir o direito de cuidar da sua saúde. "Hoje temos 17 mil assistidos no PAMA e outros 23 mil no PCE, que, na verdade, são a mesma coisa, o PAMA/PCE é um só plano e a cobertura é a mesma, só que há duas formas de co-participação diferentes", detalha.

Diante dos problemas para custear o PAMA/PCE justamente quando ele é tão necessário, a Sistel passou a apostar na alternativa de uso do superávit para garantir a saúde do plano.

Na avaliação da Sistel, o custeio integral do PAMA/PCE pelas patrocinadoras sofreria grande resistência das empresas privadas que tomaram conta da telefonia brasileira após as privatizações, o que poderia resultar em anos de espera numa batalha na esfera judicial.

TELEBRÁS BARRA O SUPERÁVIT

A liberação dos recursos do superávit para os assistidos, por sua vez, é outro processo complicado, segundo a diretora. Nesse caso, a resistência maior, porém, não vem das patrocinadoras privadas, mas da Telebrás, já que processo de liberação do superávit está travado há anos, conta Adriana, aguardando uma manifestação expressa da estatal.

"A gente precisa da formalização da manifestação da Telebrás, seja contrária ou favorável, para seguir com essa questão. Extra-oficialmente, no final de 2013, a Telebras nos disse que 68% de todo o superávit do PBS e que os assistidos ficariam com 32%. Naquele momento, nós estávamos próximos de um acordo em que os assistidos ficariam com 50% e as empresas com outros 50% e desses 50% elas passariam 18% para a Telebrás", resume.

Pelas contas aproximadas da entidade, além da demora para desenrolar a questão, nem financeiramente a liberação dos recursos seria menos vantajosa que sua destinação ao plano de saúde. "Uma pessoa que recebe R$ 1000,00 ganharia R$ 7500,00 de superávit. O que isso daria para comprar de plano de saúde? Uns quatro meses?", questiona. A partir dessa avaliação, a Sistel estuda alternativas para promover a destinação dos recursos para o PAMA/PCE, buscando um caminho que não possa ser futuramente questionado e travado na Justiça.

"O PAMA/PCE está na UTI"

Diante de um quadro difícil, Italo José Portinari Greggio, Presidente da Diretoria Executiva da ASTEL-ESP, apresenta a proposta da entidade, que prevê a destinação do superávit para o fundo de solvência que garante a sustentação do plano saúde

De acordo com os dados apresentados por Italo Greggio, o fundo de solvência do PAMA, em 2003, contava com cerca de R$ 490 milhões. Em 2013, o valor caiu para R$ 435 milhões. A queda, na verdade, é maior do que parece, uma vez que se considerada a inflação acumulada no período, que segundo o índice INPC foi de 72%, o fundo deveria ter chegado em 2013 na marca de R$ 842 milhões.

"Isso significa que o fundo de solvência perdeu 82% de valor real em 10 anos. Nesse ritmo, ele acabará em três anos, sobrecarregando o assistido", alerta o presidente da diretoria executiva. "O PAMA/PCE tem dois tipos de rendimento, a contribuição do assistido e o rendimento desse fundo de solvência. Ou seja, se esse fundo acaba, sobra um fonte para sustentar o plano: o assistido - o que é inviável", explica.

Diante do quadro preocupante, embora a ASTEL-ESP defenda que o plano de saúde seja custeado integralmente pelas patrocinadoras, a associação desenvolveu a proposta que prevê o uso do superávit do PBS-A para salvar o PAMA/PCE.

A proposta parte da avaliação que, neste cenário, há dois caminhos possíveis que tem prós e contras: entrar com uma ação na Justiça para exigir a responsabilização das patrocinadoras ou o uso do superávit para o salvamento imediado do plano.

"Eu não tenho dúvidas que ganhariamos a ação na Justiça, então essa via é que resolveria a situação de uma vez por todas. O contra, porém, é que uma ação deste porte demoraria em torno de 15 a 25 anos para se

resolver. Como nossos assistidos tem em média 68 anos, ao fim do processo teríamos em média de 83 a 93 anos", indica.

A vantagem da utilização do superávit, assim, é ganhar tempo. "É uma solução rápida, pois o dinheiro já existe, é só destiná-lo", aponta Italo. "A dificuldade nesse caso, entretanto, está em convencer os assistidos que, enganados pela antiga diretoria da Sistel, acham que vão receber uma fortuna de superávit. Nós mandamos nossa proposta para todas as associações do Brasil, inclusive para a Fenapas [Federação Nacional das Associações de Aposentados, Pensionistas e Participantes em Fundo de Pensão do Setor de Telecomunicações], e até agora ninguém respondeu", lamenta.

Com a ampliação do debate em torno da proposta, porém, as adesões tem aumentado. Presentes no encontro, Tiago Mendes Vieira, Diretor da APAS-DF, e Eunice Luvisotto Medina Pissolato, Presidente da APOS-Campinas, declararam seu apoio essa alternativa. "Eu sou a favor de que o superávit seja destinado ao PAMA e estou à disposição para ajudar a resolver esse problema", afirmou o diretor da APAS-DF. Eunice destacou a importância dos debates nesse sentido: "o que acontece nesse encontro é justamente o que temos que procurar fazer: resolver essa questão juntos".

Uma enquete realizada com 44 participantes no site da ASTEL-ESP mostra ainda que 64% são a favor da proposta.

PROPOSTA DA ASTEL-ESP

Entre outros pontos, pela proposta da associação paulista, o PAMA, além das prestações nele originalmente incluídas, incluirá também as coberturas especiais do PCE. Todos os assistidos do PBS terão direito ao PAMA/PCE revitalizado, mesmo aqueles que tenham sido excluídos do PAMA ou PAMA-PCE por falta de pagamento (e também nada mais terão de pagar).A inscrição no PAMA é aberta a todos os assistidos do PBS, sem qualquer carência e a qualquer tempo. Os assistidos pagarão, por grupo familiar, uma contribuição mensal de 5% sobre o valor do Benefício SISTEL. Com a morte do assistido titular, os dependentes já inscritos continuarão a usufruir do plano sem a necessidade de nova inscrição; apenas o dependente passará à condição de titular, pagando a contribuição de 5%.

CANAL do Associado

CONFIRA COMUNICADOS, NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES ÚTEIS DA ASTEL-ESP PARA VOCÊ

SISTEL PARCERIA VAI A BAURU E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO EM NOVEMBRO

Neste ano, a reunião para reclamações e dúvidas com representantes da Sistel acontece também em cidades do interior do Estado. Confira as próximas cidades:

7/11 - Sistel Parceria em Bauru, no Hotel Obeid Plaza | Av. Nações Unidas, 19/50.

8/11 - Sistel Parceria em São José do Rio Preto, no Hotel Gran Rio | Rua XV de Novembro, 3150.

As vagas são limitadas e os interessados deverão agendar horário para atendimento através dos telefones: (11) 2613-7040 e 2305-0054. Para mais informações, entre em contato com a direção ASTEL-ESP:

astel@astelsp.org.br | (11) 5083-8554
Rua Primeiro de Janeiro, 235 | Vila Clementino | CEP:04044-060 | São Paulo/SP

SISTEL ANTECIPA VENCIMENTO DE BOLETOS DE DESPESAS MÉDICAS

A Diretoria de Seguridade da Sistel informou que o vencimento dos boletos de assistência médica de novembro será antecipado para o dia 12/11/2014 e o dezembro para 05/12/2014. A medida, que também aconteceu em anos anteriores, se deve ao fechamento antecipado da Folha de Pagamento de Benefício de dezembro.

ATENÇÃO PARA A PROVA DE VIDA DO INSS

Os segurados do INSS que não fizeram ainda a renovação de senha de seus benefícios têm ate o dia 31 de dezembro de 2014 para realizar o procedimento. Por meio dessa renovação de senha, o INSS consegue realizar a prova de vida dos seus segurados.

EXPEDIENTE ASTEL-ESP

Diretoria Executiva:
Italo José Portinari Greggio - Presidente | Geraldo Tadeu de Rezende - Vice-presidente | Amilcar Figueiredo de Aguiar - Diretor Administrativo | Fernando Ribeiro dos Santos - Diretor Financeiro

Conselho de Administração:
José Carlos Wenceslau - Presidente | Francisco Buciolotti - Vice-presidente | Paulo Luciano Mecca - Secretário | Max Hamers de Aragão Lisboa - Titular | Eunice Tobias Soares - Titular | Gilberto Borges Minas - Titular | Ataíde Lopes Filho - Titular | Norberto Modena - Suplente | Meize Oishi - Suplente | João Luiz Ribeiro- Suplente | Seise Fujimoto - Suplente

Conselho Fiscal:
José Antonio Vedonelli Braga - Presidente | Manuel da Silva Gomes - Titular | Wilson Russo - Titular | Maria Aparecida Latzak Yamagushi - Suplente | Antônio Floriano - Suplente | Presidente da Diretoria Executiva Italo José Portinari Greggio

Jornal da ASTEL
Jornalista Responsável: Débora Prado - debora.jornalismo@ig.com.br | Projeto gráfico e edição de arte: Alexandre Martins de Oliveira

Contato:
astel@astelsp.org.br | (11) 5083-8554 | Rua Primeiro de Janeiro, 235 | Vila Clementino CEP:04044-060 | São Paulo/SP

Associe-se: envie a ficha para o endereço da ASTEL-ESP (acima) e torne-se associado

FICHA DE INSCRIÇÃO

ASSOCIAÇÃO À ASTEL-ESP / AUTORIZAÇÃO DE DESCONTO EM FOLHA DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS

Eu, _____, matrícula SISTEL nº _____, autorizo o desconto do valor mensal conforme valores abaixo, em favor e a título de contribuição de associado da Associação nomeada no cabeçalho desta:

( ) Faixa de suplementação até R$ 126,70, contribuição mensal de R$ 4,57.
( ) Entre R$ 126,71 e R$ 633,48, contribuição de R$ 8,45.
( ) Entre R$ 633,49 e R$ 2.533,92, contribuição de R$ 14,43.
( ) Maior que R$ 2.533,92, contribuição de R$ 34,49.

O referido valor deverá ser descontado do benefício de suplementação de planos (PBS/PREV), a mim pago mensalmente pela Fundação Sistel de Seguridade Social - SISTEL.

_____, ___ de _____ de 20__ . _____
Assinatura do Participante/Associado

Telefone para contato:_____ | E-mail:_____